



**Anais do Congresso de Iniciação Científica Estágio e Docência do Campus Formosa  
Prática pedagógica e a formação docente: teoria e realidade**

**ISSN 2594-9691**

**Universidade Estadual de Goiás**

**13 e 14 de novembro de 2017**

## **A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICOS COMO INSTRUMENTO INDISPENSÁVEL PARA O PROFESSOR.**

*Elen Fernandes de Castro<sup>1</sup>*

*Erika Rodrigues de Mello<sup>2</sup>*

*Arlete de Freitas Botelho<sup>3</sup>*

### **Resumo**

Este artigo tem como objetivo verificar como os recursos didáticos auxiliam o professor no desenvolvimento das atividades em sala de aula e sua importância para tornar a aula atrativa assim despertando a motivação do educando. O estudo é resultado de 05 observações feitas no decorrer do estágio com aproximadamente 125 alunos em uma Escola Municipal de Formosa, no Ensino Fundamental de 1º ao 5º ano. Trata-se de um relato de experiências, de natureza qualitativa descritiva, fundamentado em autores que abordam o referido assunto. No decorrer da investigação observou-se que as aulas ministradas, nas quais o professor utilizou recursos didáticos como instrumento para auxiliar no conteúdo ensinado, os alunos demonstraram maior interesse de forma que a sala de aula se tornou um ambiente diversificado, ao permitir a interação com o professor. Conclui-se que o professor deve ser criativo e buscar formas de chamar a atenção dos alunos para o conteúdo, recorrendo aos recursos didáticos que oferecerão subsídios para uma aula interativa e produtiva.

**Palavras chave:** Recursos didáticos; Instrumento; Ensino-aprendizagem.

### **Introdução**

A educação atualmente tem se tornado a cada dia uma atividade desafiadora. É muito comum encontramos crianças desmotivadas em sala de aula além dos diversos problemas que elas podem estar submetidas no ambiente familiar e escolar, que a levam a ficar desatentas àquilo que está sendo exigido em sala. Diante disto, o professor, como

---

<sup>1</sup> Elen Fernandes de Castro, cursando 8º semestre Pedagogia UEG. E-mail: elencastro1996@gmail.com

<sup>2</sup> Erika Rodrigues de Mello, cursando 8º semestre Pedagogia UEG. E-mail: erika\_rodriguesmello@hotmail.com

<sup>3</sup> Arlete de Freitas Botelho, Pós-doutoranda em Políticas de Educação, Saúde coletiva e Inclusão – UFG Doutora em Políticas Públicas da Educação - FE/UnB Coordenadora de Avaliação Interna - PrDI/UEG Docente da Universidade Estadual de Goiás - UEG - *Campus* Formosa. E-mail: arletebotelho@uol.com.br



**Anais do Congresso de Iniciação Científica Estágio e Docência do Campus Formosa**  
**Prática pedagógica e a formação docente: teoria e realidade**  
**ISSN 2594-9691**  
**Universidade Estadual de Goiás**  
**13 e 14 de novembro de 2017**

um eterno pesquisador, deve procurar meios e formas de amenizar estas situações para facilitar o processo de ensino aprendizagem. Os recursos didáticos são instrumentos de grande valor. Logo o professor poderá reverter casos de desinteresse em sala de aula com materiais simples, mas criativos que chama a atenção.

O intuito desse estudo é investigar os recursos didáticos utilizados em sala de aula pelos professores, em relação ao ensino-aprendizagem dos alunos, averiguando como os educandos têm assimilado os conteúdos através do uso desses recursos. Com isso, essa investigação teve a intenção de relatar experiências observadas.

Os recursos didáticos oferecem estímulos conseguindo atrair a atenção e torna a aprendizagem mais significativa e acessível, contribuindo assim para uma aula bem mais participativa. Quando o professor não planeja a aula ocorre falta do desenvolvimento da aprendizagem do educando. Portanto, o professor deverá se atentar ao seu planejamento e promover aulas interativas aos alunos e torna o processo de ensino-aprendizagem mais prazeroso.

A vivência escolar principalmente na infância é marcante na vida da criança, de forma que suas lembranças são guardadas no inconsciente. Kenski (2008) relata que;

A história de vida de uma pessoa é composta de lembranças marcantes que a determinam. A memória não é um procedimento individual, mais uma relação determinada do indivíduo com a cultura e com as formas de dominação sob as quais se foi constituindo. As lembranças desagradáveis os sentimentos negativos – especialmente os ocorridos na infância- em muitos casos, são “esquecidos”, mas não inteiramente perdidos pela memória (p. 42).

Portanto, a prática utilizada pelo professor em sala de aula deixará marcas na vida adulta da criança, de forma negativa ou positiva, sendo de fundamental importância que o professor tenha consciência da influência que ele possui na vida do sujeito, para que, ao desenvolver sua prática pedagógica ele planeje sua aula de maneira que contribua para a vida do educando positivamente.

Ao ouvirmos a palavras ‘recursos didáticos’, involuntariamente pensamos em materiais já prontos, a serem adquiridos em comércio. Porém, quando falamos de



**Anais do Congresso de Iniciação Científica Estágio e Docência do Campus Formosa**  
**Prática pedagógica e a formação docente: teoria e realidade**  
**ISSN 2594-9691**  
**Universidade Estadual de Goiás**  
**13 e 14 de novembro de 2017**

recursos estamos remetendo ao conceito de auxílio, indo muito além do seu mero significado. Nessa perspectiva, o que torna um determinado objeto um recurso didático é como o professor fará seu planejamento e utilizará cada um deles para se alcançar um determinado fim, que no caso é a aprendizagem significativa<sup>4</sup>. O professor deve usar sua imaginação e criatividade para assim estimular os alunos, que como resultado tornará a sala de aula agradável e empolgante.

Esses recursos podem servir de mediadores entre o professor e o aluno se bem utilizados. Desse modo, é possível expor o conteúdo de uma forma diferenciada facilitando e enriquecendo a aula. Costoldi e Polinarski (2009, p. 2) afirmam que “os recursos didáticos são de fundamental importância no processo de desenvolvimento cognitivo do aluno”.

Observa-se que materiais didáticos utilizados da forma correta estimula a criança a buscar conhecimento, desperta o prazer em aprender certo conteúdo, que sem o recurso poderia se tornar maçante e cansativo para o educando. Dessa forma cabe ao professor ser criativo utilizando materiais simples, porém diferenciado para auxiliar na assimilação do conteúdo. Segundo Souza (2007, p. 111), “recurso didático é todo material utilizado como auxílio no ensino-aprendizagem do conteúdo proposto para ser aplicado pelo professor a seus alunos”.

Analisa-se que muitos materiais podem se transformar em recursos, como o papelão, garrafas pets, tampinhas de garrafas, entre outros. Basta o educador usar a criatividade e adaptar esse material aos objetivos que se deseja alcançar dentro do seu plano de ensino. Porém, percebe-se que a maioria dos professores tem tendência em adotar métodos tradicionais, ou por desmotivação do profissional da educação e sua desvalorização, ou por achar desnecessário aplicar outra metodologia em sua prática que não seja o quadro e o giz. Enfim são muitas as hipóteses em relação à prática educativa do professor.

Lima (2000) salienta que,

---

<sup>4</sup>Aprendizagem Significativa quer dizer ampliar e considerar ideias já existentes e através dessas ideias construir um novo conhecimento (ALSUBEL 2003).



**Anais do Congresso de Iniciação Científica Estágio e Docência do Campus Formosa**  
**Prática pedagógica e a formação docente: teoria e realidade**  
**ISSN 2594-9691**  
**Universidade Estadual de Goiás**  
**13 e 14 de novembro de 2017**

[...] a falta de uma boa administração do tempo, planejamentos deficientes, a sobre carga de trabalho, a falta de envolvimento com os alunos, entre outras variáveis a que estão sujeitos, conduzem á apresentação de respostas de manutenção da situação atual, a falta de iniciativa, de interesse pela mudança e não engajamento efetivo em qualquer inovação (p.41).

Acredita-se que este é um dos grandes desafios do profissional da educação. Ter iniciativa e procurar outros caminhos para estimular o seu aluno de forma que ele se sinta motivado em aprender. A esse respeito, nota-se que a utilização dos recursos didáticos usados como auxílio na aula do professor pode ser um bom caminho para alcançar o aprendizado eficaz. Neste contexto, constata-se que os alunos com sua motivação estimulada são influenciados em todos os aspectos como, o aumento do interesse pela aula, a participação, para comportamentos adequados e bons resultados escolares.

Ao utilizar recursos em sala de aula o professor deve ter uma atenção especial, ter a preocupação com o material a ser trabalhado no sentido de atingir os objetivos desejados, e se eles vão contribuir com a construção do conhecimento dos educandos.

Souza (2007) relata que,

[...] o professor deve ter formação e competência para utilizar os recursos didáticos que estão a seu alcance e muita criatividade, ou até mesmo construir juntamente com seus alunos, pois, ao manipular esses objetos a criança tem a possibilidade de assimilar melhor o conteúdo. Os recursos didáticos não devem ser utilizados de qualquer jeito, deve haver um planejamento por parte do professor, que deverá saber como utilizá-los para alcançar o objetivo proposto por sua disciplina (p.111).

Analisa-se que não basta apenas levar algum material. O professor precisa direcionar esse recurso de forma que auxilie na mediação do conteúdo com a aprendizagem, tornando a aula atrativa e significativa para seu aluno. Dessa forma, o aluno se sentirá estimulado a buscar novos conhecimentos e tornará a prática do professor eficaz. Essa ação oportunizará aos educadores a compreensão sobre aspectos



**Anais do Congresso de Iniciação Científica Estágio e Docência do Campus Formosa**  
**Prática pedagógica e a formação docente: teoria e realidade**  
**ISSN 2594-9691**  
**Universidade Estadual de Goiás**  
**13 e 14 de novembro de 2017**

da prática pedagógica e a importância de um ambiente diversificado, ao trabalhar uma metodologia diferenciada, buscando contribuir com o ensino-aprendizagem significativo.

Percebe-se que para o docente estimular o educando faz-se necessário despertar sua curiosidade, problematizando o conteúdo aplicado, instigando o aluno a pensar causando um desequilíbrio, para que assim o próprio aluno busque novos conceitos para a construção do conhecimento. Concordamos com a contribuição de Santos (2008) ao afirmar que “a aprendizagem somente ocorre se quatro condições básicas forem atendidas: a motivação, o interesse, a habilidade de compartilhar experiências e a habilidade de interagir com os diferentes contextos” (p. 33).

Sendo essas condições, a motivação que submerge fenômenos emocionais, biológicos e sociais é um processo responsável por iniciar comportamentos para se atingir objetivos. O professor deve gerar situações que levem o aluno a se motivar, despertando o interesse em aprender aquilo que está sendo proposto. Porém, o incentivo não pode estar ligado aos elogios e para atender a ambição dos pais, mas na satisfação pessoal do aluno. O interesse sem sombra de dúvidas é uma condição que a aprendizagem necessita, para ocorrer. O interesse é tudo aquilo que entendemos ser digno de atenção, e quando isso ocorre buscamos de todas as formas saber mais sobre o assunto.

A habilidade de compartilhar experiências é uma necessidade que vemos em muitas crianças. Ao descobrir algo novo o seu instinto é de transmitir tudo aquilo que se aprendeu e compartilha-las com quem está ao redor. O professor pode aproveitar essa habilidade da criança e promover rodas de conversas, atividades que motivem os alunos a interagirem e a dar sua opinião. Não se pode descartar que as oportunidades que surgem em sala de aula como o compartilhamento de ideias ou experiência sejam também, recursos de extrema importância para a aprendizagem. Isto requer a atenção do professor e flexibilização do seu planejamento para o aproveitamento de oportunidades.

A elaboração da aula e levando em conta os diferentes contextos nos quais as crianças estão inseridas, ajudará as mesmas a assimilarem de forma eficiente o conteúdo



***Anais do Congresso de Iniciação Científica Estágio e Docência do Campus Formosa  
Prática pedagógica e a formação docente: teoria e realidade  
ISSN 2594-9691  
Universidade Estadual de Goiás  
13 e 14 de novembro de 2017***

proposto, pois dessa forma o professor estará respeitando a vivência do aluno e a bagagem que cada uma traz consigo. O professor deve levar em conta que o papel do aluno é de sujeito do conhecimento e não apenas um receptor do conteúdo. Dessa forma todo esforço de envolver seu aluno na aula é válido, podendo utilizar os recursos didáticos como instrumento transformador de uma aula monótona para despertar o interesse da classe.

Nota-se a importância do professor fazer com que o aluno se sinta participante do processo de ensino-aprendizagem, de forma que busque o conhecimento não apenas por obrigação, porém, despertando o interesse pelo saber. Dessa maneira, pode atingir seus objetivos utilizando material didático, como jogos, desafios, cartazes, enfim, deve garantir um ambiente que o aluno se sinta como parte ativa do processo ensino-aprendizagem.

O conhecimento deve ser construído em um ambiente favorável, em que o professor proporcionará diferentes estímulos aos seus alunos. Desse jeito, o professor contribuirá ao organizar o ambiente da sala de aula com cartazes, alfabeto, calendário, enfim, proporcionará um ambiente alegre e prazeroso para a criança.

Os fatos abordados revelam que uma sala de aula deve ser um ambiente diversificado, motivador, na qual os alunos possam se sentir parte desse meio. Massetto (1997) afirma que

“A sala de aula deve ser vista como espaço de vivência”. Quando o aluno percebe que pode estudar nas aulas, discutir e encontrar pistas e encaminhamentos para questões de sua vida e das pessoas que constituem seu grupo vivencial, quando seu dia-a-dia de estudos é invadido e atravessado pela vida, quando ele pode sair da sala de aula com as mãos cheias de dados, com contribuições significativas para os problemas que são vividos “lá fora”, este espaço se torna espaço de vida, a sala de aula assume um interesse peculiar para ele e para seu grupo de referência (p.35).

A sala de aula, além de ser um espaço de aprendizagem para o aluno, também é para o professor, de forma que este, ao despertar a motivação em seu aluno também se sentirá motivado por estar estimulando o aprendizado. Nessa perspectiva, cabe ao



**Anais do Congresso de Iniciação Científica Estágio e Docência do Campus Formosa**  
**Prática pedagógica e a formação docente: teoria e realidade**  
**ISSN 2594-9691**  
**Universidade Estadual de Goiás**  
**13 e 14 de novembro de 2017**

professor buscar diferentes metodologias para alcançar o nível de aprendizagem de todos os educandos.

Concerne ao professor decidir a metodologia adequada para a sua turma. No entanto, observa-se que somente o uso de uma nova metodologia não será o suficiente para garantir uma boa aula, pois é preciso que os alunos estejam motivados e dispostos a buscar novos saberes. Para Gil (2005, p.60) “[...] isto pode ser feito mediante a apresentação do conteúdo de maneira tal que os alunos se interessem em descobrir as respostas que queiram saber o porquê, e assim por diante. Convém também que o professor demonstre o quanto à matéria pode ser importante para o aluno”.

A este propósito, nota-se que o aluno conhecendo o sentido de tal conteúdo para sua vida, ele dará importância ao aprendizado e se sentirá motivado a aprender, pois a sala de aula é um ambiente de construção do conhecimento, e sem a participação do aluno ficará difícil atingir o aprendizado e qualidade. A prática do professor em sala de aula é o ponto chave para despertar a motivação dos alunos. Compete a ele deixar de usar apenas a metodologia tradicional, na qual só o professor explica, expõe e institui o conteúdo, tornando uma aula cansativa e desmotivadora para ambos.

Como se pode observar a aula expositiva também é uma maneira de envolver o educando na aula. Lopes (1991, p.42), esclarece que “essa forma de aula expositiva utiliza o diálogo entre professor e aluno para estabelecer uma relação de intercâmbio de conhecimento e experiências”. Sendo assim, há uma interação professor-aluno. Através do diálogo o professor pode despertar a curiosidade de seu aluno, estimular o pensamento crítico, estabelecer meios e caminhos para que o educando possa construir seu próprio conhecimento. Tiba (1998) relata em suas contribuições que

[...] ao perceber que não sabe, o ser humano tem a tendência natural de buscar meios de aprender, já que é dotado de inteligência, e em consequência, de curiosidade. Associando estes atributos, pode surgir a criatividade, que fornece a base para as grandes invenções da humanidade. O espírito aventureiro instiga às descobertas (p.46).



**Anais do Congresso de Iniciação Científica Estágio e Docência do Campus Formosa**  
**Prática pedagógica e a formação docente: teoria e realidade**  
**ISSN 2594-9691**  
**Universidade Estadual de Goiás**  
**13 e 14 de novembro de 2017**

Compete ao professor despertar a curiosidade do seu aluno, para que desse modo ele busque seu próprio saber. A aula expositiva não deve ser usada apenas como único recurso, mas deve ser acompanhada de outras atividades. A este propósito, o diálogo entre o professor e o aluno proporciona a troca de experiências, sendo de fundamental importância para a aprendizagem eficaz de ambas as partes. Apesar da aula expositiva já ter sido associada a uma didática ultrapassada, pois ela era levada em conta só a transmissão do conhecimento, atualmente, se bem planejada, é possível ao professor direcionar a turma ao questionamento. Pode ser um bom meio para ensinar determinado conteúdo.

Na aula expositiva o professor pode levar em consideração os conhecimentos prévios de seus alunos, questioná-los e incentivá-los para irem à busca de uma solução, despertando a participação da turma ou mesmo ocasionando uma reflexão sobre o assunto discutido. Outra alternativa é relacionar o conteúdo ao cotidiano do aluno. Haydt (2001) aborda que,

[...] na relação professor-aluno, o diálogo é fundamental. A atitude dialógica no processo ensino-aprendizagem é aquela que parte de uma questão problematizada, para desencadear o diálogo, no qual o professor transmite o que sabe, aproveitando os conhecimentos prévios e as experiências, anteriores do aluno. Assim, ambos chegam a uma síntese que elucida, explica ou resolve a situação-problema que desencadeou a discussão (p.87).

Percebe-se, diante das reflexões, que a aula expositiva tradicional se distancia e é levada em conta a aula expositiva dialogada. Entretanto, o professor tem que ter o domínio do conteúdo desenvolvido em uma aula expositiva para não ocasionar desinteresse por parte dos alunos, além da importância de apresentar o conteúdo de tal forma que os educandos percebam a necessidade desse conteúdo. Libâneo (1994 p.250) sustenta que “o professor não apenas transmite uma informação ou faz perguntas, mas ouve os alunos. Deve dar-lhes atenção e cuidar para que aprendam a expressar-se, a expor opiniões e dar respostas”.





***Anais do Congresso de Iniciação Científica Estágio e Docência do Campus Formosa  
Prática pedagógica e a formação docente: teoria e realidade  
ISSN 2594-9691  
Universidade Estadual de Goiás  
13 e 14 de novembro de 2017***

Incentivar a participação dos alunos pode ser um desafio, porém o professor utilizando da diversidade de possibilidades como recurso didático para auxiliar sua aula, pode ser uma boa alternativa para despertar a motivação. Trivelato e Oliveira (2006) relatam que “a utilização de recursos didáticos pedagógicos diferentes dos utilizados pela maioria dos professores (quadro e giz), deixam os educandos mais interessados em aprender” (p, 2).

Os relatos a seguir referem-se ao campo de observação sobre a utilização do recurso didático, como forma de verificar até que ponto os docentes da educação básica, anos iniciais utilizam os referenciais teóricos que abordam a temática como forma de ministrarem aulas que contribuam para a aprendizagem dos alunos.

### **Metodologia**

Este estudo desenvolveu-se pautado no método de natureza qualitativa descritiva do uso ou não do material didático pelos professores regentes e a regência de estagiárias quando do cumprimento do Estágio Supervisionado. Tratou-se, portanto, de uma pesquisa participante durante o período de duas etapas: de observações e regências desenvolvidas no Ensino Fundamental de 1º ao 5º ano, com aproximadamente 125 alunos em uma Escola Municipal em Formosa Goiás. No desenvolvimento dessa investigação foram feitas 05 observações mais 05 regências com 04 horas semanais totalizando 40 horas. Tendo como objetivo de estudo o uso de recursos didáticos utilizados em sala de aula.

Apoiado na técnica da observação, esse estudo traz um relato de experiências, de natureza qualitativa descritiva, fundamentado por autores como Souza (2007), Costoudi e Polinarski (2009), Santos (2008), Massetto (1997) e dentre outros que abordam com bastante clareza sobre o referido assunto.

O intuito dessa investigação foi relatar as experiências observadas e apresentar atividades aplicadas pelas estagiárias no decorrer do Estágio, sendo de grande relevância as observações realizadas nesse período. Pode-se constatar o quanto é importante o professor estar motivado, para então buscar novas metodologias e aulas



**Anais do Congresso de Iniciação Científica Estágio e Docência do Campus Formosa**  
**Prática pedagógica e a formação docente: teoria e realidade**  
**ISSN 2594-9691**  
**Universidade Estadual de Goiás**  
**13 e 14 de novembro de 2017**

diferenciadas para trabalhar o conteúdo programático com seus alunos, de forma que os educandos se sintam sujeitos ativos e não apenas receptores.

Todos os dados observados foram anotados resultando em um relatório final a fim de não se perderem informações que poderiam ser importantes à pesquisa. As anotações observadas possibilitaram verificar as práticas dos professores em sala de aula e analisar a eficácia ou não na utilização dos recursos didáticos, por mais simples que fossem esses recursos (imagens, material concreto, canudos, material dourado, etc.), permitindo ainda perceber que se os alunos demonstraram melhor comportamento e interesse pelo conteúdo proposto.

### **Análise de dados**

No decorrer da investigação observou-se que as aulas ministradas, nas quais os professores e estagiarias utilizaram recursos didáticos como instrumento para auxiliar no conteúdo ensinado, as crianças presentes demonstraram maior interesse de forma que a sala de aula se tornou um ambiente diversificado, e houve interação das crianças com o professor.

Nesse sentido um simples material pode ser utilizado para auxiliar nos conteúdos programáticos, pois em uma das regências realizada pelas estagiárias, percebeu-se a empolgação da turma pelo simples uso de materiais concretos (gelo, água e secador de cabelo para transformar com o calor o estado líquido para o gasoso), apresentados para explicar os três estados físico da água. Foi possível perceber que as crianças obtiveram maior desempenho ao realizar as atividades propostas pelo fato de ter como auxílio materiais diversificados.

Foi possível observar que ao apresentar o conteúdo utilizando objetos concretos às crianças demonstraram interesse e curiosidade diante da situação, alguns sinais detectados a cerca da atividade foram o entusiasmo, empolgação e agitação de forma que todos estavam muito atentos ao que estava sendo compartilhado. Uma das crianças participantes levou o conteúdo para seu cotidiano abordando da seguinte forma “*tia isso acontece quando a minha mamãe faz o café, eu vejo porque sai fumacinha da panela*”.



**Anais do Congresso de Iniciação Científica Estágio e Docência do Campus Formosa  
Prática pedagógica e a formação docente: teoria e realidade**

**ISSN 2594-9691**

**Universidade Estadual de Goiás**

**13 e 14 de novembro de 2017**

Outro momento importante das regências foi a “recreação dirigida” realizada com a turma do 2º ano que, com o uso de simples material pode despertar total interesse das crianças participantes nas atividades. Em uma das intervenções com relação às atividades direcionadas, foi utilizado o giz para fazer uma linha no chão e bambolês como forma de circuito a percorrer com as crianças. Materiais simples, no entanto, incentivadores para que os alunos tivessem a sua participação motivada.

A atividade realizada com o 4º ano com o tema “umidade do ar”, inicialmente foi explicado sobre o conteúdo proposto, e após explicação todas as crianças presentes participaram do jogo “batalha naval”, a qual o intuito foi que cada criança escolhesse um número e uma letra do quadro apresentado, sendo que o quadro era composto por diversos envelopes contendo uma pergunta ou uma curiosidade sobre o conteúdo abordado. Todas as crianças ficaram ansiosas para participar. Com essa atividade foi trabalhado o respeito ao próximo, a competitividade e reforçado o conteúdo proposto no início da aula.

Como forma de demonstrar com maior objetividade os resultados alcançados durante as aulas, com a variação de recursos didáticos, apresenta-se a seguir dois quadros que permitem demonstrar os resultados dos professores e das estagiárias. O quadro 1 a seguir demonstra com maior clareza as observações realizadas pelas estagiárias em relação aos recursos didáticos utilizados pelos professores. No quadro 2 mostra as atividades desenvolvidas pelas estagiárias e os resultados alcançados pelas crianças.

**Quadro 1:**

<b>Atividades observadas em que utilizaram recursos didáticos.</b>	<b>Resultados alcançados pelas crianças através dos recursos didáticos.</b>
-Atividade: Cantinho da leitura -Recursos: livros, caixa em formato de mala com textos ilustrados.	<ul style="list-style-type: none"><li>• Despertou a atenção.</li><li>• Trabalhou a curiosidade.</li><li>• Interação com os textos e com os livros.</li><li>• Estimulou o diálogo entre os alunos a cerca das histórias e dos textos.</li></ul>
-Atividade: Jogo de matemática	<ul style="list-style-type: none"><li>• Interação entre a turma.</li></ul>



**Anais do Congresso de Iniciação Científica Estágio e Docência do Campus Formosa**  
**Prática pedagógica e a formação docente: teoria e realidade**

**ISSN 2594-9691**

**Universidade Estadual de Goiás**

**13 e 14 de novembro de 2017**

-Recursos: dominó feito de papelão.	<ul style="list-style-type: none"><li>• Despertou interesse pelo jogo.</li><li>• Trabalhou as operações (subtração, multiplicação e adição).</li></ul>
-------------------------------------	--

<b>Atividades observadas que não utilizaram recursos didáticos.</b>	<b>Resultados alcançados pelas crianças através dos recursos didáticos.</b>
-Atividade: Produção açucareira- Período colonial -Recursos: Livro	<ul style="list-style-type: none"><li>• Agitação</li><li>• Oportunizou os alunos a falarem de assuntos que não estava relacionado ao tema.</li></ul>
-Atividade: Atividades escrita -Recursos: Quadro e giz	<ul style="list-style-type: none"><li>• Desinteresse</li><li>• Não houve interação com o tema.</li></ul>

**Quadro 2;**

<b>Atividades aplicadas pelas estagiarias utilizando recursos didáticos.</b>	<b>Resultados alcançados pelas crianças.</b>
- Atividade: Recreação Dirigida, -Recursos: Giz, Bambolê e bolinhas de plástico.	<ul style="list-style-type: none"><li>• Despertou o interesse em participar da atividade proposta.</li><li>• Estimulou a atenção</li><li>• Trabalhou o respeito ao próximo e relação em grupo.</li><li>• Exercitou a coordenação motora.</li></ul>
-Atividade: Ciclo da Água. -Recursos: gelo, água e secador de cabelo para transformar com o calor o estado líquido para o gasoso.	<ul style="list-style-type: none"><li>• Interação da turma.</li><li>• Despertou o interesse e a concentração.</li><li>• Relacionou a teoria com a realidade.</li></ul>
-Atividade: Batalha Naval -Recursos: quadro com envelopes contendo perguntas e curiosidades sobre o conteúdo abordado.	<ul style="list-style-type: none"><li>• Relembrou o conteúdo de forma lúdica.</li><li>• Trabalho a concentração e memorização.</li></ul>

A este propósito, todas as aulas observadas em que os professores utilizaram recursos didáticos como auxílio para seu planejamento e direcionamento para tais recursos, os alunos prestaram mais atenção e obtiveram maior desempenho nas atividades realizadas. Desse modo, acredita-se o quanto é importante o professor



**Anais do Congresso de Iniciação Científica Estágio e Docência do Campus Formosa**  
**Prática pedagógica e a formação docente: teoria e realidade**  
**ISSN 2594-9691**  
**Universidade Estadual de Goiás**  
**13 e 14 de novembro de 2017**

preparar a sua aula e utilizar os recursos didáticos como instrumento para a prática em sala de aula.

### **Conclusão**

Os recursos didáticos são ferramentas que o professor utilizará para ministrar suas aulas durante o ano letivo. Eles são indispensáveis para o cotidiano e tem sido grande fonte para atrair a atenção dos alunos para os conteúdos ministrados.

Diante dos fatos abordados podemos perceber que os recursos didáticos têm um papel especial na educação. Sendo assim, o professor deve aprimorar suas habilidades para que propicie ambientes diversificados ao aluno e este volte à atenção para aquilo que o professor tem falado.

Por vezes nos deparamos com crianças desmotivadas na escola sentadas nas cadeiras sem vontade de aprender, que se dá em função de não estarem recebendo estímulos necessários para o ensino-aprendizagem. Quando há estímulo as crianças sentem empolgação e prazer em aprender.

Conclui-se então o professor deve ser criativo e sempre buscar novas formas de chamar a atenção dos alunos para conteúdo e para que isso aconteça o professor deve recorrer aos recursos didáticos diversificados que oferecerão subsídios para uma aula interativa e produtiva. Dessa forma o professor estará despertando o interesse do aluno pela aula, e criando um ambiente diversificado, contribuindo assim para o desenvolvimento intelectual de seu educando.

### **Referencias bibliográficas**

AUSUBEL, David. **Aquisição e retenção de conhecimentos**. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2000.

COSTOLDI, Rafael; POLINARSKI, Celso Aparecido. **Utilização de recursos didático- pedagógicos na motivação da aprendizagem**. I Simpósio Internacional de Ensino e Tecnologia. 2009.

GIL, Antônio. **Metodologia do Ensino Superior**. 4º Ed. São Paulo: Atlas, 2005.



**Anais do Congresso de Iniciação Científica Estágio e Docência do Campus Formosa  
Prática pedagógica e a formação docente: teoria e realidade**

**ISSN 2594-9691**

**Universidade Estadual de Goiás**

**13 e 14 de novembro de 2017**

HAYDT, Regina Célia. **Curso de didática geral**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2001.

KENSKI, Vani Moreira. **A vivência Escolar dos estagiários e a prática de pesquisa em estágios supervisionados**. SP. Papyrus 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LIMA, Luzia Mara Silva. Motivação em sala de aula: a mola propulsora da aprendizagem. In: SISTO, Fermino Fernandes *et al.* Leituras de psicologia para formação de professores. Petrópolis: Vozes, 2000, p. 148-162.

LOPES, Antônio Osima. Aula expositiva: Superando o Tradicional. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **Técnicas de Ensino: Por que não?** São Paulo: Papiros, P. 42 1991.

MASSETTO, Marcos T. **Didática: A aula como centro**. São Paulo: FTD, 1997.

SANTOS, Júlio Cesar Furtado dos Santos. **Aprendizagem Significativa: modalidades de aprendizagem e o papel do professor**. Porto Alegre: Mediação, 2008.

SOUZA, Salete Eduardo de Souza. Uso de recursos didáticos no ensino escolar. In: I Encontro de Pesquisa em Educação, IV Jornada de Prática de Ensino, XIII Semana de Pedagogia da UEM: **“Infância e Práticas Educativas”**. 2007. Disponível em: <http://www.dma.ufv.br/downloads/MAT%20103/2015-II/slides/Rec%20Didaticos%20-%20MAT%20103%20-%202015-I I.pdf>. Acesso em: 02 de junho de 2017.

TIBA, Içami. **Ensinar aprendendo**. São Paulo: Gente, 1998.

TRIVELATO, Silvia Luzia Frateschi; OLIVEIRA, Odisséa Boaventura de. **Práticas docente: o que pensam os professores de ciências biológicas em formação**. XIII ENDIPE. Rio de Janeiro, 2006.